



RESENHA: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM O SENTIMENTO DA BELEZA

REVIEW: THE AESTHETIC EXPERIENCE IN THE SENSE OF BEAUTY

MAYER, Rui C.¹

RESUMO

Resenha de *O sentimento da beleza*, livro da autoria de George Santayana, que tendo sido traduzido para o português por Nilton Ribeiro, foi publicado na cidade de Curitiba, pela editora Danúbio, em dezembro de 2018.

Palavras-chave: Experiência. Estética. Beleza.

ABSTRACT

Review of *The Sense of Beauty*, book authored of George Santayana, that having been translated into Portuguese by Nilton Ribeiro, was published in the city of Curitiba, by Danúbio publisher, in December 2018.

Keywords: Experience. Aesthetics. Beauty.

¹Mestre em Educação (na subárea de Filosofia da Educação), especializado em Ensino de Filosofia e graduado (no bacharelado e na licenciatura) em Filosofia pela Universidade de Brasília. E-mail: rui.mayer@ufopa.edu.br. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4122354145851423>.



Cualquier cosa que deba entretener la imaginación debe primeramente haber ejercitado a los sentidos; debe inicialmente haber estimulado alguna reacción animal, atraído la atención, y haberse entrelazado en su proceso vital; y posteriormente este bien estético, con valores animales y sensuales incrustados en él y produciendo su mismísima sustancia, debe ser asimilado en una vida racional; ya que la razón se sentirá inmediatamente llamada para sintetizar esas actividades imaginativas con cualquier otra cosa que sea de valor. (SANTAYANA, 2006, p. 74.)

O nome de George Santayana vem sendo olvidado nos meios intelectual e acadêmico brasileiros. No nosso país, em particular, e ainda na língua portuguesa, em geral, encontrar-se-ão poucas traduções de sua obra, e pouquíssimos estudos acadêmicos sobre o seu pensamento. George Santayana nunca esteve em alguma voga, nunca participou de alguma moda; mesmo assim, ou por isso mesmo, o seu nome talvez não merecesse esse fazer dele tão pouco caso.

Num feliz entretanto, ao final do ano de 2018, uma casa editorial curitibana, a Danúbio, tratou de produzir a publicação de *O sentimento da beleza: esboço de uma teoria estética*, uma versão em português do primeiro livro de filosofia escrito por George Santayana – *The Sense of Beauty: Being the Outline of Aesthetic Theory* (1886) – até então inédito no Brasil.² A Danúbio já vinha mostrando seu interesse na publicação de textos em humanidades, publicando escritores tais como Émile Boutroux ou Miguel de Unamuno, Nikolai Berdiaev, Otto Maria Carpeaux ou Frederick Charles Copleston.

A oportuna publicação de *O sentimento da beleza*, oxalá, está a participar de uma revitalização do interesse editorial pelas humanidades, e surge como uma significativa contribuição para a divulgação do pensamento

² Essa versão consta à carga de Nilton Ribeiro, tradutor ao qual também se encontra atribuída, para a mesma editora, a tradução do livro *The Rise of Universities – A ascensão das universidades* (Danúbio, 2014) –, do renomado historiador estadunidense Charles Homer Haskins.

de George Santayana em língua portuguesa. Estas ligeiras notas ao livro esse, nesta feita presente, têm a comedida pretensão de oferecer ainda outra contribuição, mesmo que bem pequenina, para a divulgação do pensamento desse autor, especialmente no Brasil.

George Santayana nasceu na Espanha, em 1863; todavia passou a viver nos Estados Unidos ainda criança. Ele tanto estudou como lecionou em Harvard University, onde teve como professores e como colegas os filósofos William James e Josiah Royce (porém não ambos, necessariamente, foram-lhe sempre acolhedores...). Foi em Harvard, entre 1892 e 1895, que George Santayana proferiu uma série de palestras sobre a teoria e a história da estética, depois editada no livro *The Sense of Beauty*.

Esse livro, por sua vez, é reconhecido amiúde como um dos principais trabalhos de George Santayana, mantendo um posto de importância ao lado de outros textos seus, sejam estes filosóficos – como *The Life of Reason* (em 5 tomos – 1905-06) e *The Realms of Being* (em 4 tomos – 1927-40) –, ou de ficção – como *The Last Puritan: A Memoir in the Form of a Novel* (1935).³

O sentimento da beleza, então e sempre, é um daqueles invulgares e valiosíssimos escritos que, graças à grandeza intelectual e ao refinamento de gosto do autor, pode envolver e aproximar filósofos e artistas, satisfazendo o espírito da razão à emoção. Em se pensando na academia, por exemplo, pode interessar a muitos estudantes, professores e pesquisadores de grandes áreas do conhecimento, tais como a das humanidades (filosofia, psicologia, história das ideias, etc.) e as das letras ou das artes, e, especialmente, àqueles interessados na subárea filosófica da

³ Essa edição brasileira de *O sentimento da beleza* não chega a oportunizar qualquer apresentação mais ampla e detalhada do autor e de sua obra. Um dos poucos estudos histórico-filosóficos sobre George Santayana ao qual podemos nos reportar e recomendar, de publicação relativamente recente e em português, encontra-se no livro do filósofo estadunidense Will Durant, *A história da filosofia* (Record, 1996).



estética e em suas diversas interfaces.

Tendo uma breve, porém bastante expressiva introdução – *o método da estética* –, o livro se desdobra em quatro capítulos: i) *a natureza da beleza*; ii) *os materiais da beleza*; iii) *forma*; iv) *expressão*. Como introito, o autor procura evidenciar a importância da estética: o seu objeto concreto de estudos por excelência, formado pelas artes, porquanto visem à contemplação, representam o mais elevado produto do engenho humano. Ademais, a experiência estética não se limita à contemplação artística, pois também se estende a todos os resultados do labor humano, e também à percepção humana da natureza. As artes abarcam, pois, apenas uma parte (conquanto uma grande parte) da beleza toda do mundo.

Os escritos sobre estética, porém, não logram uma completa harmonia, e se têm dividido entre a interpretação filosófica e os comentários dos artistas. Além disso, historicamente, os homens vêm se preocupando antes com o conhecimento do mundo físico e com o entendimento desse conhecimento do que com a compreensão da interioridade psicológica, imaginativa e emocional. Nessa nossa humana história, pois, a subjetividade do fenômeno estético resta obliterada pelo prejuízo de uma desconsideração do alcance e da importância do campo da estética.

Em estética, os estudos podem seguir três métodos distintos: a) o método didático, ou seja, o exercício de apreciação e avaliação do produto artístico; b) o método histórico, ou seja, o entendimento e a explicação acerca das condições e circunstâncias históricas da produção artística; e (c) o método psicológico, ou seja, a compreensão da origem e das condições da experiência estética.

O livro em tela procura realizar, justamente, uma investigação da experiência estética pelo método psicológico, da experiência estética como expressão das emoções, como produto da imaginação e do gosto, e para o gosto. Mas há que se lembrar e ressaltar que essa reflexão estética não deverá se arvorar por sobre a própria e apropriada

experiência estética. Destarte, a título de exemplificação, a leitura de uma crítica literária ou musical (ou, por uma escusável analogia, de uma resenha filosófica...), teria o seu valor cognitivo e interpretativo; entretanto, ler uma obra literária ou ouvir uma obra musical (ou, em se continuando a analogia, ler uma obra filosófica...) tem em si o valor superior da experiência original e originante. Ainda assim, resta graça de sobra, tanto derivativa quanto inerente, na investigação mesma da experiência estética.

Em cuidadoso seguimento ao método que propôs à sua investigação, George Santayana se ocupará, então: com um esclarecimento acerca do que se pode dizer que seja a beleza (*a natureza da beleza*); com uma classificação dos componentes da manifestação da beleza (*os materiais da beleza*); com uma análise das circunstâncias da experiência estética (*forma*); e com uma análise das qualidades agregadas aos objetos – contemplados, percebidos, etc. – por meio da experiência estética (*expressão*).

A perspectiva que se abre com esse método, pois, aponta logo para uma concepção da beleza como resultado de uma experiência humana prazerosa. Com efeito, essa é uma experiência imanente, porque possibilitada, mediada e determinada pelos sentidos, pela percepção dos objetos físicos que permitem a experiência da beleza – das obras artísticas, do labor humano ou da percepção humana da natureza. No entanto, essa experiência não se limita ao reconhecimento ou apreço dos prazeres mundanos, porquanto, para a concepção da beleza, a percepção será gerada pela emoção e trazida à luz pela imaginação.

Pode-se dizer, então, que a tônica da teoria da estética de George Santayana é simultaneamente naturalista e psicologista: naturalista, porque reconhece uma fundamentação física, sensória e sensual para a experiência estética; psicologista, porque propõe uma concepção da beleza como resultado de um processo subjetivo – emotivo e imagético.

Outro aspecto distintivo e



complementar da teoria estética de George Santayana se encontra na sua compreensão dos valores estéticos. Ele considera que os valores estéticos, em sua imanência, participam do conjunto todo dos valores humanos. Logo, os valores estéticos tanto se relacionam com os valores morais como devem poder ser racionalmente interpretados e discutidos. Aparece então, no livro em resenha, uma intuição e uma noção básicas de uma axiologia ético-estética que bem caracteriza o pensamento de George Santayana, e que mereceria ainda alguma atenção da história da filosofia.

Por fim, cabe destacar que George Santayana encerra seu livro ressaltando e afirmando – para bem além de qualquer concepção teórica da beleza (em se incluindo, pois, a sua própria) – a grandeza e o alcance do sentimento da beleza: “A beleza tal como a sentimos é algo indescritível: o que ela é ou o que significa jamais pode ser dito.” (SANTAYANA, 2018, p. 192.)

Referências

DURANT, Will. George Santayana. **A história da filosofia**. Trad. de Luiz C. N. Silva. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. 400 p. (p. 357-370).

SANTAYANA, George. ¿Qué es la estética? **Fedro** – Revista de Estética y Teoría de las Artes –, Sevilla, v. 03, n. 04, p. 70-76, maio de 2006. (Trad. de Ignacio R. de Guzmán.)

Disponível em:

<https://institucional.us.es/fedro/uploads/pdf/n4/santayana.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2019.

_____. **O sentimento da beleza**: esboço de uma teoria estética. Trad. de Nilton Ribeiro. Curitiba: Danúbio, 2018. 196 p.